

TATIANA LETIER PINTO

Posição, Contexto e Tradução – As cartas de Lina Bo Bardi e Bruno Zevi

Position, Context and Translation - The letters of Lina Bo Bardi and Bruno Zevi

Posición, contexto y traducción – Las cartas de Lina Bo Bardi y Bruno Zevi

Tatiana Letier Pinto

Tatiana Pinto é uma arquiteta brasileira e pesquisadora independente baseada em Estocolmo. Seus principais interesses estão voltados para o aspecto político da arquitetura e as desigualdades sociais no espaço construído. Através de uma perspectiva feminista-decolonial, Tatiana desenvolve projetos artísticos fundamentados em uma sólida pesquisa histórica, que dialogam tanto com contextos acadêmicos quanto artísticos. Ela possui um mestrado em Arquitetura Sustentável pela Universidade de Bolonha e outro pela Bartlett Development Planning Unit, da University College de Londres. Atualmente, colabora com o curso de pós-graduação Decolonizing Architecture Advanced Studies no Royal Institute of Art, em Estocolmo.

Tatiana Pinto is a Brazilian architect and independent researcher based in Stockholm. Her main interests focus on the political aspect of space and social inequalities in the built environment. Through a feminist-decolonial perspective, Tatiana develops artistic projects grounded in solid historical research, which engage with both academic and artistic contexts. She holds a Master degree in Sustainable Architecture from the University of Bologna and another from the Bartlett Development Planning Unit at University College London. Currently, she collaborates with the postgraduate course Decolonizing Architecture Advanced Studies at the Royal Institute of Art in Stockholm.

Tatiana Pinto es una arquitecta brasileña e investigadora independiente radicada en Estocolmo. Sus principales intereses se centran en el aspecto político de la arquitectura y las desigualdades sociales en el espacio construido. Desde una perspectiva feminista-decolonial, Tatiana desarrolla proyectos artísticos basados en una sólida investigación histórica, los cuales dialogan tanto con contextos académicos como artísticos. Posee una maestría en Arquitectura Sostenible por la Universidad de Bolonia y otra por la Bartlett Development Planning Unit, de la University College de Londres. Actualmente, colabora con el curso de posgrado Decolonizing Architecture Advanced Studies en el Royal Institute of Art, en Estocolmo.

tatianaletier@gmail.com

tapia@tatianapinto.info

Resumo

Este trabalho revisita e analisa as nuances presentes nas correspondências entre Bruno Zevi e Lina Bo Bardi, iniciada em 1945 e mantida até as últimas trocas de cartas em 1974. Ambos italianos, Zevi e Lina, separados pelo Atlântico mantiveram uma amizade epistolar compartilhando visões sobre arquitetura, onde, mesmo diante de divergência, predominava o diálogo respeitoso. Às vésperas da inauguração de Brasília, o crítico de arquitetura Bruno Zevi teceu duras críticas à arquitetura que os brasileiros julgavam a mais moderna no Brasil. Zevi definiu a nova capital, inaugurada em 1960, como “uma cidade kafkaniana, um paraíso de burocratas”. Lina Bo Bardi, a arquiteta italiana que já morava no Brasil há 14 anos, respondeu em carta ao amigo Bruno Zevi concordando, sim, Brasília “é pobre, é lunar e desesperadamente miserável, mas é a realidade de um país e não se pode julgar Brasília segundo um esquema pré-estabelecido e acadêmico de formalismo cultural.” Nos diálogos entre os dois através de cartas privadas ou outras selecionadas para serem publicadas nas revistas de arquitetura em que Bruno Zevi era editor, Lina se encontrava numa posição de conhecimento privilegiada, tendo experiência tanto do formalismo acadêmico europeu quanto do contexto social de uma outra cultura, a brasileira. Foi através de sua posição de entre-mundos que ela pôde fazer uma tradução cultural para o amigo italiano, pontuando que não se pode julgar uma arquitetura sem considerar seu contexto, não se pode julgar uma arquitetura do Sul com a construção do olhar do Norte, sendo esses não somente pontos geográficos. Lina conclui declarando essa prática como “rude e equivocada, de uma certa forma”. Este artigo observa a ampliação da visão de mundo de Lina, que ultrapassou os limites dos questionamentos eurocêntricos sobre o significado da arquitetura. Paralelamente, revela o seu gradual distanciamento e estranhamento em relação à sua cultura de origem como descrito nas últimas cartas. Lina destaca a importância de reconhecer as relações de poder entre movimentos críticos transatlânticos, mais diretamente no eixo Norte-Sul, e ressalta a relevância do contexto sociopolítico-cultural como parte fundamental da crítica arquitetônica.

Palavras-chave: Pesquisa epistolar. Anticolonialismo. Posicionalidade. Lina Bo Bardi. Bruno Zevi.

Abstract

This paper revisits and analyses the nuances present in the correspondence between Bruno Zevi and Lina Bo Bardi, initiated in 1945 and until their final exchanges in 1974. Both Italians, Zevi and Lina, separated by the Atlantic, kept an epistolary friendship in which they shared perspectives on architecture. Even amidst disagreements, respectful dialogue prevailed. Shortly before the inauguration of Brasília, architectural critic Bruno Zevi harshly criticized the architecture that Brazilians considered the most modern in the country. Zevi described the new capital, inaugurated in 1960, as "a Kafkaesque city, a bureaucrat's paradise." Lina Bo Bardi, the Italian architect who had been living in Brazil for 14 years, responded in a letter to her friend Bruno Zevi, agreeing partially: "Brasília is poor, lunar, and desperately miserable, but it reflects the reality of a country, and Brasília cannot be judged according to a pre-established and academic scheme of cultural formalism." In their dialogues, conveyed through private letters or others selected for publication in architectural magazines edited by Bruno Zevi, Lina occupied a position of privileged knowledge, possessing experience with both the European academic formalism and the social context of another culture, the Brazilian one. It was through her in-between position that she was able to serve as a cultural translator for her Italian friend,

emphasizing that architecture cannot be judged without considering its context. She argued that Southern architecture cannot be judged through the lens of Northern perspectives, as these are not merely geographic points. Lina concluded by declaring such practices as "rude and mistaken, in a certain sense." This article observes the expansion of Lina's perspectives, which transcended the boundaries of Eurocentric questions about the meaning of architecture. Simultaneously, it reveals her gradual detachment and estrangement from her culture of origin, as described in her later letters. Lina underscores the importance of recognizing the power relations between transatlantic critical movements, particularly along the North-South axis, and highlights the relevance of the sociopolitical and cultural context as a fundamental element of architectural criticism.

Keywords: Epistolary research. Anticolonialism. Positionality. Lina Bo Bardi. Bruno Zevi

Resumen

Este trabajo revisita y analiza los matices presentes en la correspondencia entre Bruno Zevi y Lina Bo Bardi, iniciada en 1945 y mantenida hasta los últimos intercambios de cartas en 1974. Ambos italianos, Zevi y Lina, separados por el Atlántico, mantuvieron una amistad epistolar en la que compartieron visiones sobre arquitectura, donde, incluso en medio de desacuerdos, prevalecía el diálogo respetuoso. Poco antes de la inauguración de Brasilia, el crítico de arquitectura Bruno Zevi lanzó duras críticas a la arquitectura que los brasileños consideraban la más moderna del país. Zevi describió la nueva capital, inaugurada en 1960, como "una ciudad kafkiana, un paraíso para burócratas". Lina Bo Bardi, la arquitecta italiana que ya llevaba 14 años viviendo en Brasil, respondió en una carta a su amigo Bruno Zevi, coincidiendo en parte: "Brasilia es pobre, es lunar y desesperadamente miserable, pero refleja la realidad de un país, y no se puede juzgar Brasilia según un esquema preestablecido y académico de formalismo cultural". En los diálogos entre ambos, transmitidos mediante cartas privadas u otras seleccionadas para ser publicadas en revistas de arquitectura editadas por Bruno Zevi, Lina ocupaba una posición de conocimiento privilegiada, con experiencia tanto en el formalismo académico europeo como en el contexto social de otra cultura, la brasileña. Desde esta posición intermedia, Lina pudo actuar como traductora cultural para su amigo italiano, subrayando que no se puede juzgar una arquitectura sin considerar su contexto. Argumentó que no se puede evaluar una arquitectura del Sur desde la mirada construida en el Norte, ya que estas no son simplemente coordenadas geográficas. Lina concluyó calificando esta práctica como "ruda e incorrecta, en cierto sentido". Este artículo analiza la ampliación de la visión del mundo de Lina, que trascendió los límites de los cuestionamientos eurocéntricos sobre el significado de la arquitectura. Paralelamente, revela su progresivo distanciamiento y extrañamiento respecto a su cultura de origen, como se describe en sus últimas cartas. Lina enfatiza la importancia de reconocer las relaciones de poder entre los movimientos críticos transatlánticos, particularmente en el eje Norte-Sur, y destaca la relevancia del contexto sociopolítico-cultural como parte fundamental de la crítica arquitectónica.

Palabras clave: Correspondencia epistolar. Anticolonialismo. Posicionalidad. Lina Bo Bardi. Bruno Zevi.

Introdução

Muitos historiadores já apresentaram as correspondências entre Lina Bo Bardi e Bruno Zevi. Zeuler Lima, por exemplo, destacou a relação de respeito e admiração entre os amigos em *Por uma arquitetura simples*¹. Renato Anelli² relacionou temporalmente o diálogo epistolar aos principais eventos políticos e sociais, tanto no contexto nacional e internacional. Já Anat Falbel³ realizou uma análise das correspondências, desde as primeiras datadas de 1945 até as últimas encontradas, em 1974, ressaltando as divergências sobre o papel político da arquitetura abordadas principalmente nas últimas cartas.

Esse escrito adentra a correspondência epistolar entre Lina Bo Bardi e Bruno Zevi, não como um observador distante de um diálogo alheio, mas como um interlocutor que se integra à conversa dos amigos, sugerindo que o diálogo continue. Reconhece-se, assim, que a discussão amistosa entre Lina e Zevi permanece relevante nos dias atuais, configurando-se como uma conversa necessária e atemporal sobre arquitetura e humanidade.

Cartas configuram um formato de escrita direta, em que um remete para um destino. Ler cartas alheias é romper com essa linearidade e avançar na esfera privada do remetente e do destinatário. Nas palavras de Lina a Zevi “todos devemos restabelecer o amor ao diálogo”⁴. Aqui jaz o convite para nos inserirmos em sua conversa, aprender com, e ampliar o debate afetuoso que os dois mantinham.

A troca de cartas entre os amigos Lina e Bruno demonstra como dialogar com respeito, mesmo em desacordo. Lina é dura, carinhosa, honesta e precisa, enquanto Zevi, por sua vez, demonstra interesse nas experiências da amiga, que se encontra do outro lado do oceano. Ainda que discorde, ele se mantém aberto ao debate, mas apenas até o ponto em que consegue reconhecê-la como uma aliada.

A releitura das cartas de Lina Bo Bardi e Bruno Zevi evidencia a transformação vivenciada por Lina em seu deslocamento do Norte para o Sul. Esse movimento proporcionou-lhe uma ampliação de sua visão de mundo, que passou a transcender os limites dos questionamentos eurocêntricos sobre o significado da arquitetura, seu papel político e social e a relação de estética com ideologias.

Cruzando a linha

No dia 21 de setembro de 1946 o casal Bardi, Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi, partiu de Genova, na Itália em direção ao Rio de Janeiro, Brasil⁵. Mais precisamente em direção *Hotel Glória* no berço da Baía de Guanabara⁶ [1]. Não se sabe ao certo se a partida deveria ser uma mudança definitiva de país, conhecemos hoje que foi, ou se

1 Zeuler R.M. de A. Lima. *Verso un'Architettura Semplice*, Roma: Fondazione Bruno Zevi, 2007. Vencedor da primeira edição do Prêmio Internacional Bruno Zevi de Crítica e História da Arquitetura. Posteriormente o texto foi revisado e apresentado no artigo *Lina Bo Bardi e Bruno Zevi em um diálogo epistolar*. In: CAMARGO, Monica Junqueira de. (Org.) *Bruno Zevi e America Latina = Bruno Zevi and Latin America*. São Paulo: FAUUSP, 2021.

2 Renato Anelli. *O significado da arquitetura: debate entre Lina Bo Bardi e Bruno Zevi em seu contexto histórico político*. In: CAMARGO, Monica Junqueira de. (Org.) *Bruno Zevi e America Latina = Bruno Zevi and Latin America*. São Paulo: FAUUSP, 2021.

3 Anat Falbel. *Bruno e Lina: tra discussioni e controversie ... come dei veri amici*. In: ESSAÏAN, Elisabeth; CRICONIA, Alessandra. *Lina Bo Bardi: Enseignements Partagés*. Paris: Archibooks, 2017.

4 “ma tutti noi dobbiamo ristabilire l'amore del dialogo.” *Lina Bo Bardi in Lettera dal Brasile*. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

5 Francesco Perrota-Bosch. *Lina, uma biografia*. São Paulo: Todavia, 2021, p.57 e p.65.

6 Lista com os passageiros a bordo do Almirante Jaceguay pertencente ao Arquivo Nacional/Rio de Janeiro.

seria uma viagem. Mas se sabe que o casal partiu em primeira classe de um navio a vapor, o *Almirante Jaceguay* trazendo no porão muitas obras antigas e modernas de arte e artesanato além dos livros da coleção de Bardi⁷, o que sugere não ter sido uma viagem apenas a passeio.

| N.º | NOME E COGNOME | Sexo | Idade | NACIONALIDADE | Profissão | Estado Civil | Localidade | País | Porto de procedência | Porto de destino | Classe | N.º | N.º | PARA PORTE EXTERNA |
|------|-------------------------------|------|-------|---------------------------|-----------------------|--------------|------------|--------|----------------------|---------------------|--------|---------|--------|------------------------|
| 6-1 | Ludovico Francisco Gullieri | M | 58 | Italia | Agricultor-Chefe Cat. | Sol | Piacenza | Italia | Genova | Trans. Buenos Ayres | 1.ª | 12.6137 | 19586 | Piacenza 18-1-46 |
| 6-2 | Lidia Josefina Cevaszi Gullie | F | 42 | Argentina-Domestica-espan | Espanhola | Desposada | | | | Trans. Argentina | 1.ª | 6145 | 14366 | Roma 20-7-46 |
| 6-3 | Armando Simoncini | M | 58 | Italia | Industrial-Sô | | | | | | 1.ª | 6145 | 46145 | Roma 17-4-46 |
| 6-4 | Francesco Turri | M | 39 | | Advogado | | | | | | 1.ª | 6145 | 46145 | Roma 16-5-46 |
| 6-5 | Ludgi Sebasti | M | 38 | | Industrial-Chefe | | | | | | 1.ª | 6144 | 14398 | Roma 21-7-46 |
| 6-6 | Francesca Vallardi | F | 22 | | Domestica-Filha | | | | | | 1.ª | 6144 | 14398 | Roma 21-7-46 |
| 6-7 | Francesco Vallardi | M | 32 | S. Malhada | Mitor Sô | | | | | | 1.ª | 6140 | 32594 | Milano 19-1-46 |
| 6-8 | Erish Rumsch | M | 31 | C. Sem nacio | Advogado | | | | | | 1.ª | 6141 | 6105 | Berna 8-3-46 |
| 6-9 | Giuseppe Rumsch | M | 45 | S. Vaticano | Nuncio | | | | | | 1.ª | 6135 | 55-A | Vaticano 16-5-46 |
| 6-10 | Pietro Maria Bardi | M | 46 | Italia | Escritor-Chefe | | | | | | 1.ª | 6141 | 14977 | Roma 20-4-46 |
| 6-11 | Adelina Bo Bardi | F | 35 | C. | Arquiteta-Esposa | | | | | | 1.ª | 140309 | Milano | 24-7-46 |
| 6-12 | Carlo Ramascio | M | 40 | C. | Chimico Sô | | | | | | 1.ª | 6116 | 13041 | Bologna 28-4-46 |
| 6-13 | Mario Valletto | M | 51 | C. | Comercio | | | | | | 1.ª | 5076 | 47653 | Milano 21-8-46 |
| 6-14 | Francesco Santoro | M | 36 | C. | Engenheiro | | | | | | 1.ª | 5124 | 110549 | Milano 25-8-46 |
| 6-15 | Arturo Coppa | M | 51 | C. | Advogado-Chefe | | | | | | 1.ª | 6277 | 542 | Roma 10-4-46 |
| 6-16 | Maria Ines Rocca de Coppa | F | 47 | C. Perú | Domestica-Esposa | | | | | | 1.ª | 6292 | 126 | Pará-4308-Roma 11-8-46 |
| 6-17 | Paulino Lincogni | M | 32 | S. Italia | Homesehor Sô | | | | | | 1.ª | 6265 | 58-A | Vaticano 16-5-46 |
| 6-18 | Ludgi Arrighetti | M | 56 | S. | | | | | | | 1.ª | 70-A | | Roma 8-5-46 |
| 6-19 | Sante Martinelli | M | 43 | C. | Fun. Consular-Sô | | | | | | 1.ª | 6289 | 583 | Roma 6-5-46 |
| 6-20 | Renata Piccinato Bianco | F | 30 | C. | Domestica Sô | | | | | | 1.ª | 6271 | 62854 | Roma 7-4-46 |
| 6-21 | Angelo Altarelli | M | 41 | C. | Funcionario | | | | | | 1.ª | 6275 | 228 | Roma 8-5-46 |
| 6-22 | Rudolf Patek | M | 45 | C. Tugalevia | Comercio-Chefe | | | | | | 1.ª | 5569 | 5579 | Berna 20-4-46 |
| 6-23 | Cresdiaz Felix Patek | M | 16 | S. | Estudante-Filho | | | | | | 1.ª | 5562 | | Berna |

FIGURA 1 – Lista de passageiros a bordo do Almirante Jaceguay da Empresa de navegação Lloyd Brasileiro.

Fonte: Arquivo Nacional/Rio de Janeiro

A rota Genova-Rio de Janeiro cruza o Oceano Atlântico e atravessa o maior paralelo do globo terrestre, a Linha do Equador. Essa linha imaginária que dividi a esfera da Terra em duas partes: o sul e o norte, que também são arbitrários, é mais concreta e significativa que podemos imaginar. Essa linha divide mundos com ideias, modos de ser, modos de conhecimento e modos de desenvolvimento diferentes e principalmente mundos com relações de poder desequilibrados.

Ao cruzar essa linha imaginária o casal Bardi teve a oportunidade de experimentar um mundo diferente daquele de sua origem, mudando a sua posição de uma forma que lhe permitiu enxergar de outra maneira, de ver mais e além. Edward W. Said descreve o exilado como um melancólico excêntrico e um órfão ressentido⁸, mas com uma capacidade de experimentar o “mundo inteiro como uma terra estrangeira o que lhe possibilita uma originalidade da visão”⁹. Ainda nas palavras dele:

A maioria das pessoas tem consciência de uma cultura, um cenário, um país; os exilados têm consciência de pelo menos dois desses aspetos, e essa pluralidade de visão dá origem a uma consciência de dimensões simultâneas, uma consciência que para tomar emprestada uma palavra da música — é contrapontística.¹⁰

7 Francesco Tentori. P.M. Bardi. São Paulo: Instituto Bardi; Imprensa Oficial do Estado, 2000, p.164.

8 Edward Said. Reflexões sobre o exílio. In: Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 p.58.

9 Idem, p. 60.

10 Ibid.

O Oceano Atlântico

Não vale a pena especular o que seria da arquiteta Lina se ela nunca tivesse saído da Itália, como é impossível imaginar a arquitetura brasileira sem o seu legado. Nos últimos tempos, a trajetória da arquiteta vem sendo cada vez mais reconhecida, tanto no Brasil - com duas grandes biografias editada¹¹ e a recente ampliação do tombamento da *Casa de Vidro* pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)¹² – quanto na Itália onde recebeu o prêmio Leão de Ouro Especial pelo conjunto de sua obra durante a 17ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, *La Biennale di Venezia*¹³.

Hoje, o Brasil e a Itália honram a Lina, que, assim como Giuseppe Garibaldi, se tornou uma *heróina de dois mundos*¹⁴. Porém, ser uma heroína póstuma não contempla todos os desafios da realidade que habitar em dois mundos de fato implica. Nas *Reflexões sobre Exílio*, Edward Said destaca a sobreposição de dimensões nessa existência de dois mundos na experiência do exilado. Said afirma:

Os hábitos de vida, expressão ou atividade no novo ambiente ocorrem inevitavelmente contra o pano de fundo da memória dessas coisas em outro ambiente. Assim, ambos os ambientes são vívidos, reais, ocorrem juntos como no contraponto¹⁵

Habitar simultaneamente dois mundos envolve o risco de não vivenciar plenamente nenhum deles, resultando na sensação de se estar em um *não-lugar*, marcado pelo estranhamento e desconforto em ambos os contextos. O *não-lugar* é vazio, estático e pouco criativo — características que em nada se aproximam da trajetória conhecida de Lina Bo Bardi. Pelo contrário, a sagacidade dela residia justamente ao habitar o *entre-mundos*, o meio, geograficamente o Oceano Atlântico. A sua posição que lhe permitiu perceber o que outros não viam, e desempenhar uma mediação cultural entre os diferentes contextos que habitava.

No trânsito da experiência de exílio, na imensidão do Oceano Atlântico que Lina dialoga com o amigo Bruno Zevi através de cartas e artigos publicados na Revista *L'Architettura Cronache e Storia* editada pelo Bruno Zevi.

As correspondências revelam a cumplicidade mútua de quem compartilha um passado comum no contexto sociocultural de uma geografia e de seu período histórico. Ao mesmo tempo, evidenciam a dissonância no presente, em que Lina, de sua posição no Hemisfério Sul, esforça-se, embora em vão, para traduzir o contexto brasileiro a seu amigo Zevi e conterrâneos, localizado no Hemisfério Norte.

Com o passar do tempo, se nota no decorrer do diálogo epistolar que o oceano entre os dois se amplia: Zevi, com o seu posicionamento euro centrista e as ideias formais sobre o significado e papel da arquitetura, enquanto Lina expandiu sua visão para uma pluralidade de mundos, desenvolvendo uma postura anticolonial frente àqueles que buscavam impor uma ideia universalista e hegemônica de ser, estar, pensar e construir no mundo.

11 Em 2021 a editora Companhia das Letras publicou *Lina Bo Bardi, o que eu queria era ter história* do Zeuler R. Lima e no mesmo ano a editora Todavia publicou *Lina, uma biografia* de Francesco Perrota-Bosch.

12 A Casa de Vidro, a residência do casal Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi, foi a primeira construção da Lina Bo Bardi no Brasil em 1950. No dia 8 de maio de 2024 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional amplia o tombamento da Casa de Vidro para a casa, o jardim e o acervo. (<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/iphan-amplia-tombamento-da-casa-de-vidro-de-lina-bo-bardi-em-sao-paulo-sp>) Acesso em: 19 nov. 2024.

13 O reconhecimento foi proposto por Hashim Sarkis, curador da Bienal de Arquitetura de 2021 e aceito pelo Conselho de Administração da Bienal de Veneza. (<https://www.labiennale.org/it/news/lina-bo-bardi-leone-d%E2%80%99oro-speciale-alla-memoria>) Acesso em: 19 nov. 2024.

14 Giuseppe Garibaldi é chamado de *o herói de dois mundos* pelas suas incursões militares na Europa e América do Sul, principalmente Itália e Brasil mas não somente.

15 Edward Said. *Reflexões sobre o exílio*. In: *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 p.60

As revistas de 1945

Esta carta é para lhe dizer que é necessário conectarmos estreitamente Roma e Milão para alcançarmos algo. Meios de conexão: as nossas revistas¹⁶

As primeiras cartas datam de 1945 [2], quando Lina ainda vivia na Itália, à época em Milão, onde trabalhava na editoria da Revista Domus com Gió Ponti. Lina e Zevi compartilhavam uma inquietação em relação ao marasmo do pós-guerra e as perspectivas de reconstrução na Itália. Para ambos, o debate arquitetônico estava estagnado, ainda dominado pela arquitetura moderna-fascista que prevalecia naquele período. Bruno Zevi havia recém-fundado a Associazione per l'Architettura Organica (APAO), influenciado pelas ideias norte-americanas, especialmente de Frank Lloyd Wright, e pela arquitetura orgânica.

Lina, muito propositiva, se apresenta como uma aliada no debate, sugerindo unir forças com as revistas que ambos trabalhavam para estabelecer uma conexão mais sólida entre os principais polos culturais italianos: Roma e Milão. Os dois se encontravam na mesma posição mais do que geográfica, mas também um alinhamento de ideia, e desejando trabalhar juntos.

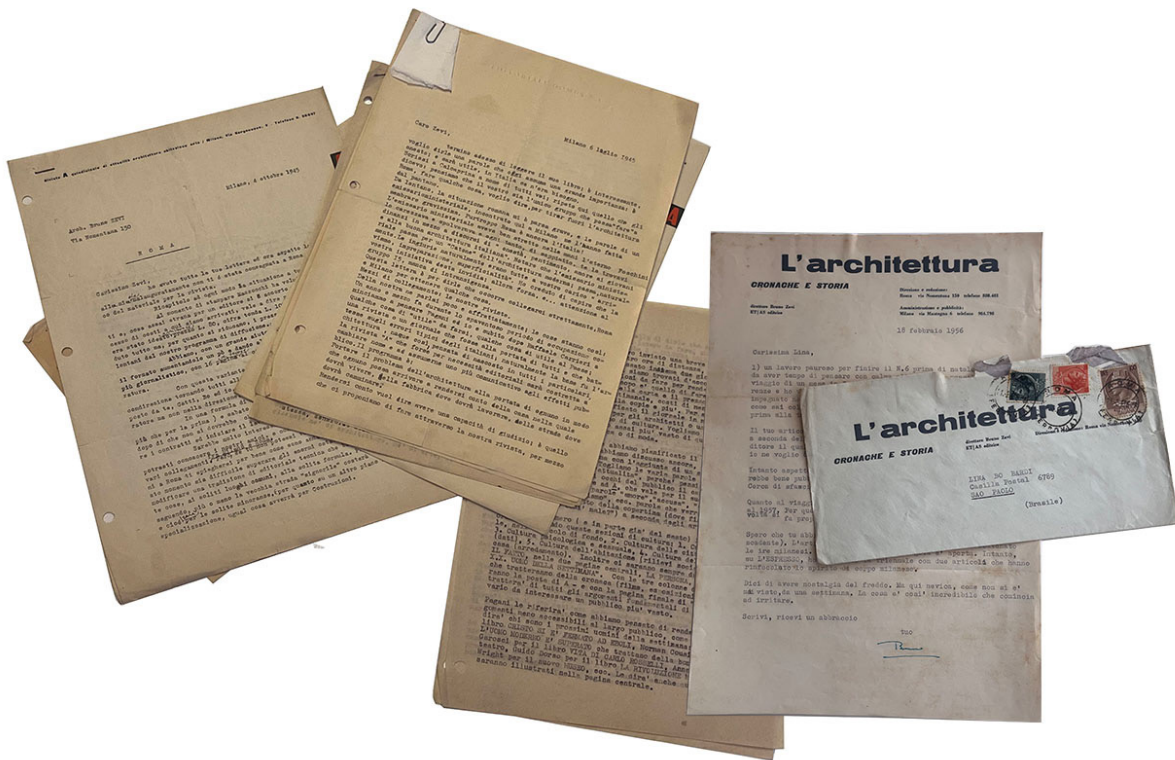


FIGURA 2 – Cartas de Lina Bo Bardi a Bruno Zevi em 1945.
Fonte: Fondazione Bruno Zevi

Na carta de Lina, ela escreve de forma bastante pragmática, detalhando a diagramação da revista, propondo as pautas e estratégias para levar o projeto adiante. Zevi se mostrou receptivo, percebendo em Lina uma aliada para a revolução cultural que ele almejava promover na Itália. Contudo, apesar de reconhecer importância do apoio

¹⁶ “Questa lettera è per dirle che occorre collegarci strettamente, Roma e Milano per ottenere qualche cosa. Mezzi di collegamento: le nostre riviste.” Carta Lina Bo Bardi para Bruno Zevi 6 de Julho de 1945. Fondazione Bruno Zevi.

de Lina, as correspondências subsequentes sobre o projeto da revista passaram a ser dirigidas diretamente ao outro colaborador e sócio de Lina em Milão, Carlo Pagani. Lina continuava sendo mencionada e cumprimentada em todas as ocasiões, mas o diálogo tornou-se triangular.

Os três começam a trabalhar juntos na edição da nova Revista A, que, apesar de não ter muitos meses de circulação, serviu como um ponto de contato e debate entre Lina e Zevi formando a base de uma cumplicidade intelectual entre ambos.

Lettera dal Brasile de 1955

“Como é o Brasil para o europeu que desembarca pela primeira vez no Rio de Janeiro”¹⁷

É somente em 1955 que as correspondências transatlânticas entre os amigos se iniciam. Nesse momento, Lina já residia no Brasil há nove anos e havia optado pela nacionalidade brasileira, tendo se naturalizado em 1953. Durante esse período, Lina não apenas adquiriu uma nova nacionalidade, mas também começou a transformar suas ideias após “atravessar fronteiras e romper barreiras do pensamento e experiências”, como Edward Said descreve o percurso do exilado em seus estudos¹⁸. É nesse contexto de transformações pessoais que Lina ensaia traduzir o Brasil para a imprensa e para os amigos europeus.

Zevi, reconhecendo a relevância da voz ítalo-brasileira no debate crítico italiano, propõe publicar um artigo seu, uma coluna fixa escrita por Lina sobre o Brasil, *Lettera dal Brasile*, em sua recém-lançada revista mensal *L'Architettura Cronache e Storie*. Essa era sua maneira de manter a amiga aliada próxima e trazê-la de volta para o centro do debate arquitetônico italiano. *L'Architettura Cronache e Storie* foi estabelecida por Zevi após sua experiência não tão bem-sucedidas com a Revista A, e ele constantemente reconhece Lina como uma fonte de inspiração que orienta suas decisões editoriais. Mais do que isso, ele a considera parte integrante da revista, mesmo que Lina tenha efetivamente pouquíssimas participações nos 45 anos da publicação sob o Zevi como editor chefe — apenas três edições em mais de 500 publicadas.

***Queridíssima Lina, quando você quer começar a Lettera dal Brasile que deve aparecer em todas as edições da revista? Começando por uma resposta a Montanelli que, no Borghese, atacou, de forma banal, a arquitetura daí. Teu Bruno*¹⁹**

A primeira coluna seria uma resposta às críticas à arquitetura moderna brasileira que apareciam em diversos periódicos italianos. Lina acolhe a proposta e escreveu a primeira e única *Lettera dal Brasile* [3], na qual foi enfática e exaltada ao criticar a postura dos europeus que escreviam sobre o Brasil.

Para responder a um artigo que ataca a arquitetura, ocorre que o autor do artigo deve entender algo sobre arquitetura. Para responder, para lidar eficazmente com um problema, o problema deve ser colocado em termos de seriedade e honestidade, para não falar de competência, e nos artigos do Corriere della Sera e do Borghese, a seriedade é substituída pelo “espírito brilhante” do jornalista que em três ou quatro

¹⁷ “Com'è il Brasile per un Europeo che sbarca la prima volta a Rio de Janeiro?” Lina Bo Bardi in *Lettera dal Brasile*. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

¹⁸ Edward Said. *Reflexões sobre o exílio*. In: *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 p.59.

¹⁹ “Carissima Lina, quando vorrai cominciare la “Lettera dal Brasile” che dovrebbe apparire in ogni numero della rivista? Cominciando da una risposta a Montanelli che, sul “Borghese”, ha stroncato, in modo banale, l'architettura di lì? Tuo Bruno”. Carta Bruno Zevi a Lina Bo Bardi, 18 setembro 1955. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

dias pretende julgar um país e sugerir o seu modo de existência e o dos homens que o habitam através de informações de funcionários da embaixada e de alguns compatriotas.²⁰

A frivolidade com que os jornalistas julgaram a arquitetura brasileira e o Brasil, incomodou profundamente Lina, que considerou as críticas superficiais demonstrando pouco conhecimento sobre o imenso e diverso território brasileiro. Segundo a arquiteta, as visitas dos jornalistas ao Brasil foram curtas e se limitaram às grandes cidades, sem qualquer interesse por conhecimento sobre o interior do país, com sua diversidade e riqueza, e ainda assim se sentiram legitimados a tirar conclusões definitivas. Sendo veículos de grande alcance direcionado ao público geral, Lina se revoltou com a falta de responsabilidade da imprensa italiana em apresentar o Brasil de forma banal, sem qualquer aprofundamento nas belezas e complexidades que já a tinham seduzido por lá.

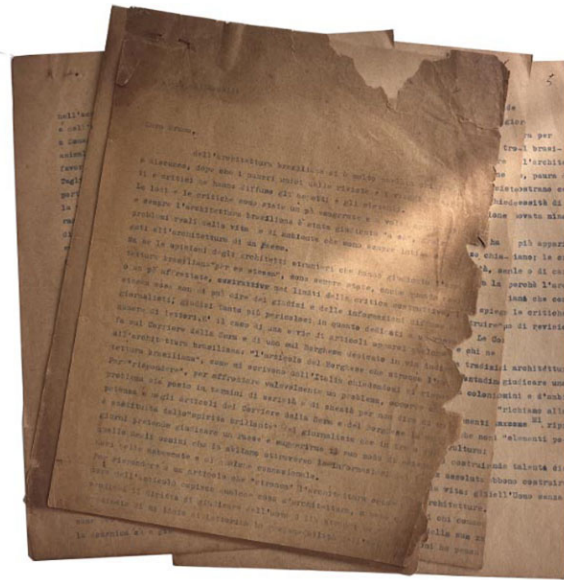


FIGURA 3 – Lettera dal Brasile
s/d

Fonte: Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

Zevi agradece, edita o texto, o que não agrada muito a amiga, e publica no número nove da sua revista em Julho de 1956 [4].

Querida Lina, obrigada pela matéria, pelas fotos, pelo convite para vir ao Brasil - mas antes de tudo obrigada pela sua querida carta. Artigo e fotografias – tudo perfeito. Será o primeiro artigo porque quero que você volte para a Itália com a graça de um elefante entre os vidros de Murano. Até breve, receba um abraço, Seu Bruno²¹

Lina ilustrou a sua carta-artigo com as fotos do Brasil que ela gostaria de ver na Revista, o Brasil que contextualizava a arquitetura que os críticos estavam falando. Um ponto fundamental na visão de arquitetura de Lina é a questão social e política das formas arquitetônicas, ela afirma que não tem como apresentar a arquitetura de um

²⁰ “Per rispondere a un articolo che “stronca” l’architettura occorre che l’autore dell’articolo capisca qualche cosa d’architettura. Per “rispondere”, per affrontare valevolmente un problema, occorre che il problema sia posto in termini di serietà e di onestà per non dire di competenza e negli articoli del Corriere della Sera e del Borghese la serietà è sostituita dallo “spirito brillante” del giornalista che in tre o quattro giorni pretende giudicare un Paese e suggerirne il suo modo di esistere quello degli uomini che lo abitano attraverso le informazioni dei funzionari delle ambasciate e di qualche connazionale.” Lina Bo Bardi in Lettera dal Brasile. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

²¹ “Cara Lina, Grazie dell’articolo, delle fotografie, dell’invito a venire in Brasile – ma grazie anzitutto della tua carissima lettera. Articolo e fotografie – tutto a perfezione. Sarà il primo articolo perché voglio che tu torni in Italia con la grazia di un elefante tra vetri di Murano. A presto ricevi un abbraccio, Tuo Bruno”. Carta Bruno Zevi a Lina Bo Bardi, 4 dezembro 1955. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

país somente pelas suas formas plásticas, sem mencionar os homens e o ambiente. O que Lina está clamando é por um contexto, onde os objetos arquitetônicos não são apresentados soltos, mas estão inseridos numa trama social.

Caro Bruno, a arquitetura brasileira sempre foi julgada “por si”, desvinculada dos problemas reais da vida e do ambiente, que estão sempre intimamente ligados à arquitetura de um país. Falei mais sobre as pessoas e o Brasil do que sobre arquitetura, mas se não se conhecem o ambiente e as pessoas, como se pode julgar uma arquitetura? Tua Lina Bo²²

Além do contexto social e ambiental, Lina valoriza a maneira de ser e fazer arquitetura dos arquitetos brasileiros, com “modéstia humana unida a um senso festivo da vida”²³ e os considera parte da matéria-prima que compõe o objeto arquitetônico. Ela admira a liberdade dos arquitetos brasileiros ao construir sem amarras culturais, mas com entusiasmo, leveza e clareza. Demonstram uma inocência e ingenuidade que os leva a acreditar que tudo é possível e permitido. Foi justamente essa ingenuidade que Lina se mostrou sensível em preservar diante das críticas externas.

Na *Lettera dal Brasile*, Lina já demonstra a transmutação de seu olhar de entremundos. Ela reconhece a essência do olhar crítico europeu, a sua origem formal, a sua petulância e arrogância julgadora hegemônica. Consequentemente ela se posiciona para proteger a ingenuidade que tanto admira, pois compreende o Brasil e a arquitetura brasileira de forma mais profunda que os seus críticos.

Apesar de uma carta dura e áspera, na qual acusa os jornalistas de falta de seriedade e competência, Lina ainda demonstra a generosidade e paciência para apresentar um Brasil acessível ao gosto europeu: o exótico mais palpável, o Brasil dos jardins de Burle Marx.

Dessa forma Lina revela seu acesso ao glossário dos dois mundos, sabendo ainda transitar com propriedade em ambos.



FIGURA 4 – Lettera dal Brasile
 Fonte: L'Architettura Cronache e Storia. 09, jul 1956

22 “Caro Bruno, sempre l’architettura brasiliana è stata giudicata “a sé”, avulsa dai problemi reali della vita e di ambiente che sono sempre intimamente legati all’architettura di un paese. Ho parlato più degli uomini e del Brasile che di architettura ma se non si conoscono l’ambiente e gli uomini come si può giudicare una architettura? Tua Lina Bo”. Lina Bo Bardi in Lettera dal Brasile. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

23 “modestia umana unite a un senso festoso della vita.” Ibid.

O Golpe de 1964

O diálogo prossegue de forma amistosa e afetuosa, com Zevi demonstrando contínuo interesse na amiga e no que ela está desenvolvendo no Brasil. A convite do amigo, Lina vai a Roma para uma conferência direcionada aos alunos de Zevi na Faculdade de Arquitetura La Sapienza, a mesma onde ela havia se formado em 1939.²⁴ Lina apresenta o seu Brasil moderno com o seu projeto de Museu em Salvador antes que fosse descontinuado pela truculência dos militares. Contudo, mais do que incompreendida, Lina é vaiada pelos estudantes.²⁵ Esse foi o seu primeiro golpe de 1964.

Em junho de 1964, Lina deixa se levar pela tristeza diante do momento político no Brasil marcado pelo golpe militar e envia uma carta honesta e melancólica ao amigo expressando os sentimentos que provou em sua última visita a Roma, no contexto da conferência. Nessa carta, Lina demonstra descontentamento com Zevi, e descreve o choque cultural e o estranhamento que sentiu em sua própria terra natal. Ela não se reconhece mais no formalismo europeu e vai perdendo a capacidade de mediar os mundos.

Iniciam-se os ruídos na comunicação, pois Zevi ainda pretendia dialogar com a Lina aliada e parceira da criação das revistas de 1945. Ele desejava uma visão externa do Brasil, mas a amiga explica não é mais capaz de tê-la pois, agora faz parte dessa realidade, está imersa nela, age e se comunica com os vocábulos próprios dela. O Brasil deixou de ser exótico para Lina, ela já não consegue enxergar dessa forma.

Querido Zevi, tive a impressão, em Roma, de que você pensava, ao me convidar para falar, em uma posição "distante" (e elegante) sobre temas brasileiros, exóticos, bem definidos. Eu, italiana, que julga com distanciamento uma situação. Lamento. Eu estou "dentro" dessa situação, faço parte dela, é a minha. De longe, depois de tantos anos, eu havia me esquecido da atmosfera da Itália, de Roma, onde tudo precisa ser importante para ter valor. Naquele dia, na Universidade, tive um choque violento. A minha era outra realidade: pobre, desmitificada, meramente humana, fora de esquemas culturais, completamente verdadeira e indefesa. Tua Lina²⁶

Além do golpe pessoal com as vaias dos estudantes e o desconforto no confronto com suas origens, e do golpe institucional com os militares destituindo um governo democrático no Brasil, Lina sentiu-se profundamente desolada pelo golpe do amigo Zevi ao criticar Brasília em seu momento de maior fragilidade, quando a cidade foi invadida por tanques que fecharam o Congresso Nacional [5].

Apesar dos inúmeros convites feitos por Lina para que Zevi visitasse o Brasil, ele só foi em setembro de 1959, pela ocasião do Congresso Internacional Extraordinário de Críticos da Arte sediado em Brasília ainda durante as obras da nova capital. Logo após, em Janeiro de 1960, Zevi publicou na sua Revista L'Architettura Cronache e Storia o extenso artigo Inquérito sobre Brasília. Seis? Sobre a nova capital sul-americana²⁷, no qual questiona de forma inquisitória o urbanismo e a arquitetura de Brasília.

²⁴ Francesco Perrota-Bosch. Lina, uma biografia. São Paulo: Todavia, 2021, p.190.

²⁵ Renato Anelli. O significado da arquitetura: debate entre Lina Bo Bardi e Bruno Zevi em seu contexto histórico político. In: CAMARGO, Monica Junqueira de. (Org.) Bruno Zevi e America Latina = Bruno Zevi and Latin America. São Paulo: FAUUSP, 2021. p.272.

²⁶ "Caro Zevi, Ho avuto l'impressione, a Roma, che tu pensassi, invitandomi a parlare a una posizione "staccata" (e elegante), su temi brasiliani, esotici, ben definiti. Io italiana che giudica con distacco una situazione. Mi dispiace. Io sono "dentro" questa situazione, ne faccio parte, è la mia. Da lontano dopo tanti anni mi ero dimenticata dell'atmosfera d'Italia, di Roma, dove tutto deve essere importante per valere. Quel giorno, all'Università, ho avuto uno choc violento. la mia era un'altra realtà. Povera demitizzata, solamente umana, fuori da schemi culturali, tutta vera e indefesa." Tua Lina Carta Lina Bo Bardi a Bruno Zevi, 15 junho 1964. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

²⁷ Bruno Zevi. Inchiesta su Brasilia sei? Sulla nuova capitale sudamericana L'Architettura Cronache e Storia. 51, jan 1960. pp. 608-619.

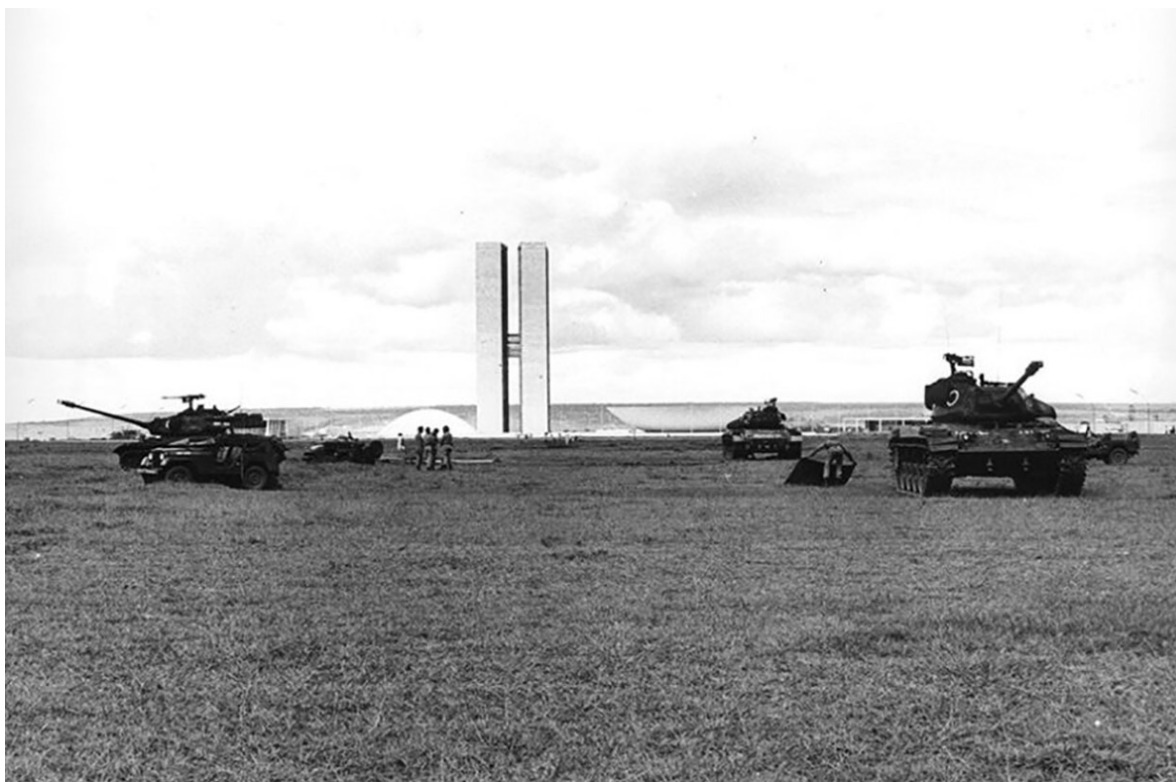


FIGURA 5 – Tanques no Congresso Nacional em Brasília – 31 março de 1964.

Fonte: Arquivo Público Distrito Federal/APDF

O artigo é estruturado como uma série de perguntas retóricas, com poucas asserções, mas concluindo que Brasília, desde sua concepção até a sua realização, é um erro no qual os jovens não deveriam acreditar.

Por que, em primeiro lugar, uma nova capital? Quem escolheu a localização? Um monumento à esquerda, um monumento à direita: no meio, uma torre. Que sentido faz tudo isso? Oscar Niemeyer está em crise, e é por isso que Brasília reflete a sua crise.²⁸

A inauguração de Brasília recebia muita atenção, tanto nacional como internacionalmente, dividida entre elogios e severas críticas. O artigo de Zevi não se destacou nesse cenário, tornando-se apenas mais um entre tantos.

Foi apenas em 1964, quando o Brasil atravessava sua maior crise institucional com o aterrador golpe militar, que Zevi reavivou as suas críticas a nova capital no artigo Brasília: as formas denunciam o conteúdo tremendo,²⁹ publicado na sua Revista L'Architettura Cronache e Storia, com um tom de “eu avisei”.

No curto texto, Zevi sugere que o golpe de Estado era uma consequência inevitável daquele projeto urbano e arquitetônico. Ele demonstra uma certa satisfação para reafirmar os argumentos que havia apresentado quatro anos antes: “Brasília era uma armadilha para os democratas”.

O sonho de Brasília está desfeito. A realidade de Brasília, em seus conteúdos e nas formas que os representam, é retórica, kafkiana e substancialmente antidemocrática. Os jovens estão absolutamente errados em acreditar no mito de Brasília.³⁰

28 “Perché, in primo luogo, una nuova capitale? Chi ha scelto la località? Un monumento a sinistra, un monumento a destra: in mezzo una torre. Che senso ha tutto questo? Oscar Niemeyer è in crisi, ecco perché Brasília riflette la sua crisi.” Ibid.

29 Brasília: le forme denunciano i contenuti tremendi. In: L'Architettura Cronache e Storia. 104, jun 1964.p.77.

30 “Il sogno di Brasília è infranto. La realtà di Brasília, nei contenuti e nelle forme che li rappresentano, è retorica, kafkiana, sostanzialmente anti-democratica. I giovani fanno malissimo a credere nel mito di Brasília.” Ibid.

Para acompanhar o seu texto, Zevi selecionou um trecho de uma reportagem do jornal de grande alcance La Stampa di Torino, que se alinhava e sustentava as mesmas ideias que ele defendia sobre Brasília. Lina não se calou e retrucou Zevi, solicitando nada menos que uma retratação.

Bruno, Li o Editorial sobre Brasília. Você tentou aniquilar Brasília, mas não conseguiu. E não conseguirá. A toga acadêmica, o esnobismo e a posição acima-de-tudo não servem mais. É pobre, é lunar, é desesperadamente miserável, mas é a realidade de um país. Por que o julgamento formalista prevalece sobre a solidariedade, inclusive política e moral? Em nome dos jovens que, em silêncio, veem ser ridicularizado e destruído aquilo que era uma razão de vida, parece-me necessário revisar, com a realidade que conheço de você e com o compromisso que lembro, esse julgamento. Um abraço amigo, Lina³¹

Lina contesta a falta de solidariedade moral e política do amigo em um momento tão crítico. Para Zevi, parecia mais importante reafirmar que estava certo do que compreender, com profundidade e seriedade, o que realmente estava acontecendo em Brasília. Para Lina, fazer arquitetura, escrever arquitetura, falar arquitetura são atos intrinsecamente políticos. Assim como ela não aceita reduzir a arquitetura a questões meramente formais, também rejeita a ideia de que crítica arquitetônica possa ser apolítica, neutra ou isenta, sobretudo em um contexto político tão delicado e tenso. Não era o momento apropriado para adotar o tom de superioridade europeia.

Então, você hoje cita o correspondente da imprensa como se cita uma bibliografia e adota a linguagem dos jornais sensacionalistas para confirmar seu diagnóstico, um diagnóstico apressado e não verificado pessoalmente?³²

Além da falta de sensibilidade no tom e na conjuntura da crítica, Lina provoca Zevi por reverberar notícias de jornalistas que, com pouco ou nenhum conhecimento de arquitetura e do contexto político-social brasileiro, se colocam a opinar sobre a situação. Ela retoma as críticas já proferidas na Lettera Dal Brasile, enfatizando que, para julgar a arquitetura de um país, é fundamental primeiro conhecer o país e seus habitantes.

Certo, sua reação era esperada. Estamos em claro desacordo quanto ao valor e significado de Brasília, e, portanto, nossas reações aos fatos recentes não poderiam deixar de ser contrastantes. Eu não compartilho de sua posição (você sabe disso), mas a considero honesta e generosa. Por isso, acredito que ela tem pleno direito de ser defendida.³³

Embora discordasse, Zevi atendeu ao pedido de retratação de Lina e publica sua carta na revista L'Architettura Cronache e Storia, em um artigo intitulado Em Defesa de Brasília³⁴. No entanto, a publicação foi parcial, e a carta de Lina não foi reproduzida na íntegra. Essa dinâmica evidencia uma assimetria: enquanto Lina se limitava a expressar suas ideias por meio de cartas privadas, Zevi tinha à disposição um veículo

31 "Bruno, Ho letto l'Editoriale in breve su Brasilia. Ha voluto annientare Brasilia ma non ci è riuscita. E non ci riuscirà. La toga accademica, lo snob la posizione "aldisopra" non servono più. È povero, è lunare, è disperatamente miserabile, ma è la realtà di un paese. Perché il giudizio formalistico prevale sulla solidarietà, anche politica e morale? In nome dei giovani che in silenzio vedono deridere e distruggere quella che era una ragione di vita, mi sembra necessario rivedere, con la realtà che ti conosco con l'impegno che ricordo, questo giudizio. Un abbraccio amico da Lina". Carta Lina Bo Bardi a Bruno Zevi, 12 agosto 1964. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

32 "Tu, dunque, citi oggi il corrispondente della stampa come si cita una bibliografia e adotti il linguaggio dei giornali a sensazione per verificare una tua diagnosi, una tua diagnosi affrettata e non personalmente verificata." Ibid.

33 "Certo, la tua reazione era prevista. Siamo in netto disaccordo sul valore e il significato di Brasilia, e quindi le nostre reazioni ai fatti recenti non possono non essere contrastante. Io non condivido la tua posizione (lo sai): ma la trovo onesta, generosa. E perciò tale da aver pieno diritto di essere difesa." Carta Bruno Zevi a Lina Bo Bardi, 21 agosto 1964. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

34 In difesa di Brasilia In: L'Architettura Cronache e Storia. 109, nov 1964.

público para expor suas opiniões livremente e, além disso, detinha o poder de decidir quem tinha ou não o direito de defesa. Lina ainda encontrou espaço no diálogo público por intermédio de Zevi, mas ele fazia questão de destacar o privilégio que lhe concedia.

Sempre considereei você entre as pouquíssimas pessoas cujo pensamento tem pleno direito de cidadania na revista, mesmo quando contrasta com o meu.³⁵

Mesmo oferecendo espaço às opiniões divergentes, era Zevi quem detinha a última palavra. E ele fez uso dela para encerrar o artigo como alguém que de forma madura aparenta ceder, mas reafirma sua posição.

Se os generais, do Rio, puderam bloqueá-la, isso dependeu do fato de que sua localização e seu plano admitiam o bloqueio. Os jovens estão absolutamente errados em acreditar no mito de Brasília. Mas, se a questão é lutar contra os generais, estamos prontos para defendê-la também.³⁶

A despedida de 1974

As últimas correspondências datam de 1974, sendo esta troca, repleta de posicionamentos e conteúdos políticos, e que também resultou em artigo publicado na revista L'Architettura Cronache e Storia. Como em ocasiões anteriores, a publicação foi submetida à edição de Bruno Zevi, que realizou recortes parciais e incluiu seus próprios comentários. O diálogo entre os dois retoma à esfera pública, mas sempre sob a mediação editorial de Zevi. Observa-se, entretanto, um crescente distanciamento nas posturas políticas de ambos, que culmina em uma diminuição progressiva do diálogo.

Não concordamos em muitos pontos (ou quase em nada), você acredita na arquitetura fora das estruturas políticas, eu não. Aliás, minhas observações são, no fundo, uma nota política.³⁷

O posicionamento anticolonial emergente nas reflexões arquitetônicas de Lina foi frequentemente interpretado como radical e confuso. Contudo, sua luta residia no esforço para reconhecer e valorizar as múltiplas expressões arquitetônicas além dos limites impostos pelo academicismo. Sua preocupação central era o temor de um retorno a uma “nova catarse classicista”, caracterizada por formas arquitetônicas desvinculadas de um papel político efetivo na sociedade. Após 28 anos que já residia no Brasil, Lina não podia ignorar as arquiteturas espontâneas que experimentava cotidianamente. Nesse processo, ela também passou a reconhecer o peso político e simbólico da linha do Equador, que atravessara em sua trajetória.

Um mundo ao sul do Equador que hoje ameaça aquele que, até ontem, era o detentor da cultura.³⁸

³⁵ “Io ti ho sempre considerata tra le pochissime persone il cui pensiero ha pieno diritto di cittadinanza nella rivista, anche quando contrasta col mio.” Carta Bruno Zevi a Lina Bo Bardi, 21 agosto 1964. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

³⁶ “Se i generali, da Rio, hanno potuto bloccarla, cio e dispeno dal fatto che la sua ubicazione e il suo impianto ammettevano il blocco. I Giovanni fanno malissimo a cedere nel mito di brasilia. Ma se si tratta di combattere i generali, siamo pronto a difenderla anche noi.” In difesa di Brasilia In: L'Architettura Cronache e Storia. 109, nov 1964.

³⁷ “Non siamo d'accordo su molti punti (o quasi tutto), tu credi all'architettura fuori delle strutture politiche, io no. Anzi le mie note sono in fondo una nota politica.” Carta Lina Bo Bardi a Bruno Zevi, 10 abril 1974. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.

³⁸ “Un mondo al di sotto dell'equatore che oggi minaccia quello che fino a ieri era il detentore della cultura.”Ibid

No entanto, é sempre Zevi quem profere a última palavra, frequentemente em um tom condescendente:

Com Lina Bo Bardi, nunca se tem vontade de polemizar. Tal é sua paixão, sua generosa impetuosidade, sua inquieta busca por uma realidade verdadeira e despojada. Especialmente desde que vive no Brasil, ela não tolera mais as acrobacias intelectuais europeias, sobretudo as italianas. Para ela, parecem mecanismos de defesa, um engano consigo mesmo e com os outros. Quando volta a Milão ou Roma, está sempre impaciente, querendo raspar camadas e crostas para ver se, por trás delas, ainda há algo autêntico.³⁹

Considerações Finais

As correspondências de Lina revelam-se generosas, honestas e afetuosas, tanto no que diz respeito à amizade com Bruno Zevi quanto na sua relação com o Brasil. Zevi frequentemente afirmava: “sei eternamente te, te conheço, te ouço falar”. No entanto, as realidades distintas em que viviam tornaram-se cada vez mais evidentes, acentuando as divergências entre eles e levando a um gradual distanciamento. Para Zevi, Lina parecia ter escolhido uma “fuga sem retorno.”⁴⁰

Pode-se dizer que a emigração do casal Bardi lhes conferiu algo semelhante a superpoderes, como em uma fábula infantil, em que os personagens atravessam um portal mágico. Cada um utilizou esses superpoderes de maneira única. Enquanto Pietro Maria Bardi buscava recriar a Itália no Brasil, Lina Bo Bardi abraçou completamente no Brasil e mergulhou profundamente na cultura e na identidade do novo país.

Enquanto Bardi trouxe consigo sua biblioteca a bordo do navio Almirante Jaceguay, Lina construiu a sua nova coleção de saberes e experiências com os principais intelectuais da identidade brasileira: Darcy Ribeiro, Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda, Paulo Freire, Sérgio Ferro, José Celso Martinez, Glauber Rocha. Ela buscava compreender o contexto em que estava inserida e traduzir essa complexidade para Zevi, enfatizando seu entendimento de que a arquitetura não deve ser vista como um objeto isolado do mundo.

Lina honrava a sua posição de estrangeira, se soube desenvolver um olhar apurado para captar as nuances dos diferentes contextos sociais e das múltiplas realidades em que transitava. Reconhecendo a especificidade de cada uma, e estabelecendo um ponto de contato e comunicação entre elas.

Inspirada por Paulo Freire, Lina insistiu na ideia de que o contexto é mais relevante do que objeto e que ambos não podem ser assimilados de forma separada.

Não basta saber ler que "Eva viu a uva". É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.⁴¹

Dessa forma, Lina esforçava para situar as críticas externas dentro de um contexto político social, e sua posição de viver entre-mundos conferiu-lhe a legitimidade para

³⁹ “Con Lina Bo Bardi non si ha mai voglia di polemizzare. Tale é la sua foga, la generosa irruenza, l’inquieta ricerca di una realtà vera, scarnificata. Specie da quando vive in Brasile, non tollera più le acrobazie intellettuali europee, soprattutto italiane. Le sembrano schermi difensivi, imbroglia rispetto a se stessi e agli altri. Quando torna a Milano e Roma, é sempre impaziente, vorrebbe graffiare patine e incrostazioni per vedere se, dietro, c’è ancora qualcosa di autentico.” Lina Bo Bardi sulla linguistica architettonica. In: L’Architettura Cronache e Storia. 226, ago 1974.

⁴⁰ “fuga senza ritorno”. Bruno Zevi, Lina Bo Bardi: un architetto in tragito ansioso, Caramelo, n° 4, 1992.

⁴¹ Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p

se intitular moderadora dessa troca cultural, revelando a beleza da simplicidade brasileira intrinsecamente conectada a complexidade de sua beleza.

Cartas são como os portais das fábulas infantis, carregam a magia de abrir uma janela no espaço e tempo, unindo remetente e destinatário em um único lugar e momento, o da leitura da carta. Com muita curiosidade e respeito esse texto adentra essa janela de afeto se unindo aos amigos Lina Bo Bardi e Bruno Zevi [6].

Agradecimentos

Agradeço imensamente a Lina Bo Bardi e Bruno Zevi e as suas respectivas instituições, Instituto Lina Bo e P.M. Bardi e Fondazione Bruno Zevi por me permitirem adentrar essa conversa.



FIGURA 6 – Janela de Afeto Lina Bo Bardi e Bruno Zevi

Fonte: Colagem feita por Tatiana Pinto

Referências

ANELLI, Renato. O significado da arquitetura: debate entre Lina Bo Bardi e Bruno Zevi em seu contexto histórico político. In: CAMARGO, Monica Junqueira de.(Org.) **Bruno Zevi e America Latina = Bruno Zevi and Latin America**. São Paulo: FAUUSP, 2021. pp. 267-287.

ANELLI, Renato. Lina e o Leão: Geopolítica de uma homenagem tardia. In: **Revista Thésis** 11, Dezembro 2021.

BARDI, Lina Bo. Lettera dal Brasile. **L'Architettura Cronache e Storia**. 09, jul 1956.

FALBEL, Anat. Bruno e Lina: tra discussioni e controversie ... come dei veri amici. In: ESSAÏAN, Elisabeth; CRICONIA, Alessandra. **Lina Bo Bardi: Enseignements Partagés**. Paris: Archibooks, 2017.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p.
- LIMA, Zeuler. **Verso un'Architettura Semplice**. Roma:Fondazione Buno Zevi. 2007.
- LIMA, Zeuler. Lina Bo Bardi e Bruno Zevi em um diálogo epistolar. In: CAMARGO, Monica Junqueira de. (Org.) **Bruno Zevi e America Latina = Bruno Zevi and Latin America**. São Paulo: FAUUSP, 2021.
- PERROTA-BOSCH, Francesco. **Lina, uma biografia**. São Paulo: Todavia, 2021.
- SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. In: _____ **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p.46-60.
- _____. **Carta Lina Bo Bardi a Bruno Zevi**. 6 Julho de 1945. Fondazione Bruno Zevi.
- _____. **Carta Bruno Zevi a Lina Bo Bardi**. 18 Setembro de 1955. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.
- _____. **Carta Bruno Zevi a Lina Bo Bardi**. 4 Dezembro de 1955. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.
- _____. **Carta Lina Bo Bardi a Bruno Zevi**. 15 Junho de 1964. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.
- _____. **Carta Lina Bo Bardi a Bruno Zevi**. 12 Agosto de 1964. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.
- _____. **Carta Bruno Zevi a Lina Bo Bardi**. 21 Agosto de 1964. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.
- _____. **Carta Lina Bo Bardi a Bruno Zevi**. 1º Abril de 1974. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.
- _____. **L'Architettura Cronache e Storia**. 9, jul 1956.
- _____. **L'Architettura Cronache e Storia**.. 22, ago 1957.
- _____. **L'Architettura Cronache e Storia**.. 51, jan 1960.
- _____. **L'Architettura Cronache e Storia**.. 104, jun 1964.
- _____. **L'Architettura Cronache e Storia**. 109, nov 1964.
- _____. **L'Architettura Cronache e Storia**.. 226, ago 1974.
- _____. **Lettera dal Brasile**. s/d. Acervo Instituto Lina Bo e P.M. Bardi – ILBPMB.
- _____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - **IPHAN** Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/iphan-amplia-tombamento-da-casa-de-vidro-de-lina-bo-bardi-em-sao-paulo-sp> Acesso 19 nov 2024.
- _____. **La Biennale**. Disponível em: <https://www.labiennale.org/it/news/lina-bo-bardi-leone-d%E2%80%99oro-speciale-alla-memoria> Acesso 19 nov 2024.
- ZEVI, Bruno. Inchiesta su Brasilia. **L'Architettura Cronache e Storia**. 50, jan.1960.
- ZEVI, Bruno. **Lina Bo Bardi: un architetto in tragito ansioso**, Caramelo, nº 4, 1992.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O **CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392)** é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 21/11/2024

Aprovado em 27/11/2024